

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO AMERICANA (UNILA)

**UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS PARA
DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NÍVEL ESPECIALIZAÇÃO**

NAIARA OLIVEIRA AMORIM

**A IMPORTÂNCIA DA CULTURA DE PAZ EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO
BÁSICA**

FEIRA DE SANTANA

2024

NAIARA OLIVEIRA AMORIM

**A IMPORTÂNCIA DA CULTURA DE PAZ EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO
BÁSICA**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialização pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais para Docentes de Educação Básica .

Orientador Prof(o) Ramon Blanco

Feira de Santana

2024

A IMPORTÂNCIA DA CULTURA DE PAZ EM ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

THE IMPORTANCE OF A CULTURE OF PEACE IN BASIC EDUCATION SCHOOLS

Naiara Oliveira Amorim*

Resumo: O presente trabalho destaca da cultura de paz nas escolas , segundo as Diretrizes Curriculares e o PNE . Inicialmente , este trabalho irá discutir qual é as possibilidades , o conceito de paz proposto por Montessori , estabelecendo-se uma relação com as Leis da Educação Básica. Além disso , buscar-se a debater o conceito de paz atrelado a sua relevância da mediação do profissional docente : Desenvolvimento de políticas públicas para a educação como proposta pedagógica.

Palavras-chave: Educação . Cultura de paz. Políticas públicas . Proposta pedagógica.

Abstract: The present work highlights the importance of a culture of peace in schools , according to the Guidelines and PNE. Initially , this work will discuss what possibilities are, the concept of peace proposed by Montessori , establishing a relationship with the basic education laws. Furthermore , we seek to debate the concept of peace linked to it's relevance in the mediation of the teaching professional : Development of public policies for education as a pedagogical proposal.

Keywords: Education. Culture of peace. Pedagogical proposal .

*Naiara Oliveira Amorim, Pedagoga Licenciada pela Faculdade UNIRB, em Feira de Santana-BA, e Pós Graduada em Psicopedagogia pelo grupo Faveni. Artigo como requisito parcial para o título de Especialista em Relações Internacionais para docentes da Educação Básica da Universidade Federal da Integração Latino Americana – (UNILA)
E-mail:naiarapedagoga2018@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Por meio da discussão sobre a cultura de paz e as leis da educação como LDB e entre outras de acordo com os pressupostos teóricos presentes no mais recente busca-se auxiliar os profissionais da educação no entendimento da proposta que o documento traz.

Considerando-se que a Docência em Educação Básica pertence à chamada *Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio*, o currículo funciona com o objetivo de educar crianças e jovens, e a interação entre eles funciona como característica do cotidiano dessas crianças e jovens.

É através da cultura de paz - aspectos que estiveram presentes desde os primórdios da humanidade – que se resgatam seus objetivos e seus significados. Durante essa prática, a crianças e os jovens podem desenvolver trazendo, assim, a sua relevância em sua totalidade diante da lacuna diante dessa pesquisa: Qual é o papel social da Escola ao promover a cultura de paz ? Entende-se que o objetivo dessa proposta é analisar a relação entre a cultura de paz e escola seguindo alguns pressupostos teóricos da educação e as Leis da Educação para a Educação. Sobretudo, far-se-á, neste trabalho, uma análise da questão-problema: *qual é a relevância disso para a prática pedagógica dos professores , para alunos e para a sociedade?*

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Salles e Filho (2018) , no artigo : Cultura de paz como componente da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Dilemas e Possibilidades, afirma que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.9394/96).Para atuar como medidas de combate à violência e promoção da cultura de paz nas escolas ou instituições de ensino.Foram inseridos dois incisos , com a seguinte redação:

IX promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente à intimidação sistemática (bullying),no âmbito da escola;

X estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas.

Nesse sentido há algum tempo atrás o PNE garante a Cultura de Paz no Plano

Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.(Lei nº13.005/14) com a seguinte redação:

[...] garantir políticas de combate à violência na escola , inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à capacitação de educadores para detecção dos sinais de suas causas , como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.

Então, segundo o PNE é papel da escola desenvolver políticas de combate à violência nas escolas.

Montessori (2004,p.54) diz sobre o momento após a I Guerra Mundial (1914-1918) :

Paz é um princípio prático da civilização humana e da organização social que está fundamentada na própria natureza humana. A paz não escraviza o homem, pelo contrário, ela o exalta. Não humilha, muito ao contrário, ela torna consciente do seu poder no universo. E porque está baseada na natureza humana, ela é um princípio universal e constante que vale para todo ser humano. É esse princípio que deve ser nosso guia na elaboração de uma ciência da paz e da educação dos homens para a paz.

Diante desse argumento podemos definir que a construção pela paz é um princípio elementar e prático para viver em uma sociedade mais justa e igualitária. Então o autor Jares(2007,p.46) diz que educação é algo transversal no currículo e que afeta todos os seus elementos e etapas educativas.

Portanto podemos alinhar esses teóricos e perceber que a paz é um princípio desde os tempos primórdios e que é essencial para o currículo nas escolas , segundo a LDB 9.9394/96 e o PNE (2014-2018), Montessori e Jares , para promover políticas públicas para a construção dessa paz.

2.1 A importância da construção da paz nas escolas segundo as Diretrizes Curriculares

A escola, enquanto instituição educativa tem um papel fundamental e importante na formação do indivíduo. Mas do que transmitir conhecimentos acadêmicos, a escola é um espaço que constrói valores , atitudes e comportamentos que serão levados para a vida toda.Nesse contexto, a promoção da cultura de paz nas escolas ganha destaque , sendo uma prioridade estabelecida pelas diretrizes curriculares nacionais. A cultura de paz pode ser definida como definido como o

conjunto de valores , atitudes, comportamentos que não toleram a violência e previnem conflitos , levando em consideração suas causas para solucionar problemas por meio de diálogo e negociação entre indivíduos , grupos e nações. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) , estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), reconhecem a relevância desse tema fazendo integração como um dos pilares da formação do cidadão. As Diretrizes Curriculares ressaltam que a educação deve promover a convivência pacífica , o respeito às diferenças, a resolução pacífica de conflitos e a cooperação. Esses valores são fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade democrática, justa e inclusiva. A construção da paz , portanto , não é um tema secundário, mas central para o cumprimento da função social da escola.

A cultura de paz é um conceito que vem sendo discutido no contexto educacional, principalmente a partir das diretrizes curriculares nacionais que buscam promover uma educação integral e inclusiva. As diretrizes curriculares estabelecem que a escola deve ser um espaço de convivência democrática , onde os valores de respeito, tolerância e solidariedade sejam constatemente praticados.

Segundo Morin (2000), a educação para a paz deve se fundamentar na compreensão das complexidades humanas e na construção de uma ética planetária que valorize a diversidade e a interdependência entre os povos. Isso implica que as diretrizes curriculares precisam orientar as práticas pedagógicas para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos que promovam a paz e a resolução pacífica de conflitos. Conforme as diretrizes curriculares destacam, “ a cultura de paz “ deve ser incorporada ao projeto pedagógico da escola de forma transversal , perpassando todas as disciplinas e atividades escolares , com o objetivo de formar cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade justa , solidária e democrática”(Brasil , 2013, p.34).

2.2 Conceitos dos tipos de paz e alguns tipos de violência segundo alguns teóricos e as Diretrizes Curriculares Nacional

Violência direta é compreendida como “atos físicos de agressão que resultam em dano imediato a indivíduos ou grupos”.(Ferreira, 2003). Ferreira enfatiza que esse tipo de violência inclui guerras, assassinatos e torturas, representando formas visíveis e explícitas de agressão.

Violência estrutural é descrita como “aquela que se manifesta nas desigualdades sociais e nas injustiças embutidas nas instituições “. (Ferreira,2023).Segundo Ferreira é que é a que não é “imediatamente visível, mas gera condições de opressão e exclusão que afetam a qualidade de vida das pessoas”.

Paz negativa essa paz é caracterizada como “ a ausência de guerra ou conflito direto”.Ferreira explica que, embora essa forma de paz implique a ausência de hostilidades, “ela não garante presença de justiça ou equidade social”.(Ferreira, 2023). Isso significa que , mesmo em contextos onde não há conflitos armados , podem existir tensões e desigualdades que não são resolvidas.

Paz positiva busca transformar as relações sociais para que possam ter um ambiente harmonioso (Ferreira, 2023).

Segundo o artigo: “A cultura de paz como componente de lei de diretrizes e bases da educação nacional: Dilemas e possibilidades (Filho , Salles) como alternativa pedagógica que deve ser incorporada ao sistema educacional brasileiro. Os autores destacam a “cultura de paz” deve ser compreendida como um conjunto de valores , atitudes e comportamentos que rejeitam e previnem conflitos. A relação da cultura de paz com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que diz que deve promover “ o pleno desenvolvimento da pessoa , seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho “. (Lei nº9394/1996). Nesse sentido, Nei Filho e Virginia Salles apontam que a cultura de paz está diretamente relacionada com a formação para a cidadania , um dos princípios fundamentais da LDB , pois a educação que promove” a cultura de paz” contribui para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Mesmo assim há um longo caminho para que os valores de cultura sejam plenamente implementados na escola.

2.3 O papel social da escola na construção da paz

A escola, ao seguir as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DNCs) , deve ser um ambiente acolhedor e harmonioso onde os alunos possam aprender e conviver . Isso implica a implementação de práticas pedagógicas que promovam o respeito mútuo , a empatia e a cooperação , essa construção deve ser trabalhada de forma transversal. Segundo Gadotti (2008) reforça a ideia ao afirmar que “a escola tem o papel de formar cidadãos comprometidos com a paz , por meio de uma educação que promova a justiça social , o respeito as diferenças e a cooperação “(p.57). Para Gadotti , a educação para a paz não se restringe ao ensino de conteúdos , mas envolve a construção de uma cultura de paz que permeie todas as relações dentro da escola. Ainda segundo Maturana (1998), a escola deve ser um espaço onde as emoções e as relações humanas sejam valorizadas , pois a paz não é apenas a ausência de conflito, mas a presença de justiça, empatia e amor nas interações sociais . Isso implica que a educação deve ser voltada para o

desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais que promovam a convivência pacífica.

3- Educação para os Direitos Humanos

Um dos caminhos para a promoção da paz nas escolas é a educação para os direitos humanos. Esta abordagem é enfatizada quando se trata do respeito entre os colegas no cuidar e também quando diz respeito a prática do bullying nas escolas, envolve o ensino dos direitos e deveres do cidadão, o respeito a diversidade e a promoção da justiça social. Ao compreenderem a importância desse direito e dessa função social, os alunos são incentivados a adotar atitudes de respeito e solidariedade. A educação para os direitos humanos é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Ela busca desenvolver o conhecimento, as habilidades e atitudes que sejam próprias para que o cidadão o aluno ou o professor sintam-se protegido pelos direitos humanos, cultivando o respeito e dignidade para todos. Segundo Paulo Freire (1970) um dos teóricos principais da educação inclusive da pedagogia, ele diz que através dela os alunos podem desenvolver uma consciência crítica segundo a realidade social.

Freire argumenta que “a educação como prática de liberdade [...] implica a negação de qualquer forma de discriminação” (FREIRE, 1970). Para ele, a educação para os direitos humanos é um processo de empoderamento, onde os indivíduos aprendem a questionar as injustiças e a lutar por seus direitos. De forma indireta, Boaventura de Sousa Santos também contribuiu para a reflexão sobre a educação em direitos humanos ao propor uma “ecologia de saberes”. Ele sugere que a educação deve valorizar as diversas formas de conhecimento, incluindo aquelas tradicionalmente marginalizadas, para promover uma compreensão mais ampla e inclusiva dos direitos humanos (SANTOS, 2007). Isso implica reconhecer a pluralidade cultural e a necessidade de um diálogo intercultural na construção de uma cultura de direitos humanos. A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, um marco na promoção dos direitos fundamentais, estabelece que “a educação deve visar ao pleno desenvolvimento da personalidade humana e ao fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais” (NAÇÕES UNIDAS, 1948). Essa perspectiva orienta a necessidade de uma educação que vá além da simples transmissão de conhecimento, engajando os indivíduos na promoção ativa dos direitos humanos em suas comunidades.

3.1 Papel do professor e as Diretrizes Curriculares Nacionais

As Diretrizes Curriculares Nacionais destacam que a educação deve ir além da transmissão de conhecimentos acadêmicos, abrangendo também a formação cidadã e o desenvolvimento das competências socioemocionais. Nesse sentido, a mediação de conflitos é vista como prática educativa essencial que contribui para o desenvolvimento dessas competências. De acordo com o documento, "a escola deve ser um espaço de promoção do respeito mútuo, da solidariedade e da cooperação fundamentais para a formação de uma cultura de paz". (BRASIL, 2013)

As diretrizes ressaltam que a mediação de conflitos deve ser integrada ao projeto pedagógico das escolas, sendo uma prática constante e não apenas uma solução pontual para problemas. De forma indireta, as diretrizes sugerem que a mediação ajuda a criar um ambiente propício ao aprendizado, ao enfatizar a importância de um "clima escolar positivo", onde o respeito e a valorização das diferenças são incentivados.

Os professores e gestores escolares são vistos como figuras chave nesse processo, pois cabe a eles "promover o diálogo e a resolução pacífica de conflitos no ambiente escolar" (BRASIL, 2013). Isso quer dizer que os profissionais da educação sejam capacitados para atuar como mediadores, facilitando a comunicação entre as partes envolvidas e promovendo soluções justas e equitativas. Ela também deve estar relacionada à promoção da convivência democrática, um dos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares. A educação para a cidadania, como mencionado no documento, deve incluir a formação para o diálogo, o respeito às diferenças e a solução pacífica de conflitos "(BRASIL, 2013). Dessa forma, a mediação é vista não apenas como uma técnica, mas como uma prática que fortalece os valores democráticos e prepara os estudantes para a vida em sociedade.

As diretrizes sublinham que a mediação de conflitos contribui para a formação integral dos estudantes, que inclui o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Quando promove a mediação nas escolas estão ajudando alunos a desenvolverem habilidades como a empatia, a escuta ativa e a capacidade de resolver problemas de forma colaborativa.

Ainda Galtung propõe que a mediação de conflitos deve focar na transformação dos conflitos, em vez de apenas buscar soluções rápidas, que envolvem mudar as atitudes, comportamentos e estruturas que sustentam o conflito. Esse processo é fundamental para evitar que os conflitos reapareçam no futuro. Galtung sublinha que a verdadeira resolução de conflitos só é possível quando há uma mudança nas relações de poder e uma abordagem que inclua a empatia e a compreensão das necessidades de todas as partes envolvidas.

Outro ponto central na obra de Galtung é a mediação como a prática social para a construção da paz. Ele destaca que a mediação deve ser conduzida de forma imparcial, com um mediador que o

ajude as partes a chegarem a um acordo que não apenas cesse o conflito , mas que também contribua para o desenvolvimento de uma sociedade equitativa.

Conforme Galtung , “ a mediação é uma das formas de prevenir e combater a violência através da mediação de conflitos e promover a paz” (GALTUNG, 2000) uma vez que atua na raiz dos problema, em vez de apenas tratar do problema

3.2-Projetos e ações de conscientização

A cultura de paz valoriza a educação , o respeito pelos direitos humanos , a igualdade de gênero, a participação democrática , a tolerância, o respeito às diferenças , e a solidariedade . Ela se baseia na ideia de que a paz não é apenas a ausência de violência mas a presença de justiça social , desenvolvimento sustentável e o bem estar social. Esse conceito é trazido pela UNESCO e por outras organizações internacionais , busca transformar as estruturas sociais e as relações interpessoais , incentivando a convivência pacífica e a cooperação em vez da competição e do conflito. A cultura de paz é vista como elemento essencial para o desenvolvimento humano e para a construção de um futuro mais seguro e próspero para todos. As escolas também podem promover a cultura de paz por meio de projetos e ações que envolvam toda a comunidade escolar . Campanhas contra o bullying , atividades que valorizem a diversidade cultural , projetos de voluntariados e ações solidárias são exemplos de iniciativas que podem contribuir para a construção de uma sociedade mais pacífica .

Segundo Galtung isso se dá através que é mantida por meio da justiça e da satisfação das necessidades humanas básicas. De forma indireta , ele sugere que a mediação de conflitos nas escolas deve se concentrar em criar as condições para que a paz se mantenha ao longo do tempo

4-Alguns desafios e perspectivas

Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais (DNCs) fale sobre a necessidade da construção da paz nas escolas este é um desafio significativo nas escolas. A formação adequada dos professores, a disponibilidade de recursos e o engajamento da comunidade ou seja formar indivíduos capazes um mundo mais justo e pacífico. Os desafios segundo Galtung é estabelecer a paz negativa e a paz positiva . A paz negativa refere-se simplesmente à ausência de conflito ou violência direta , enquanto a paz positiva envolve a criaçãoe estruturas e relações promovam a justiça a igualdade e a harmonia .Galtung argumenta que “ a paz positiva é aquela que cria e sustenta as condições para a realização do potencial humano.”(GALTUNG , 1996) Essa ideia sugere que a construção da paz requer um esforço consciente para transformar as causas subjacentes dos conflitos, como a desigualdade e a opressão.De forma indireta, Galtung defende que a paz sustentável só pode ser alcançada por meio da transformação das estruturas sociais que perpetuam a

violência , seja ela cultural , estrutural ou direta . Ele enfatiza que a paz verdadeira requer uma

mudança nas relações de poder e a eliminação das desigualdades que geram conflitos. Para Galtung , a paz não ser construída sobre a injustiça ; é necessário transformar as condições sociais e econômicas para que todos possam viver com dignidade ou seja é necessário trazer ações que promovam esta paz dentro do ambiente escolar.

Ele afirma que “ a paz não é um estado estático , mas um processo contínuo de gestão de conflitos e promoção da justiça “(GALTUNG, 2000) . Isso implica que a paz não é algo que pode ser alcançado uma vez por todas , mas sim um objetivo que requer vigilância e esforço coletivo. É necessário que tenha mobilização das escolas , comunidades e família para que possamos ter essa paz de forma efetiva dentro dado espaço escolar trazendo assim a dignidade reconhecendo a forma de respeito e autoridade dos professores e líderes da escola .

5-MATERIAIS E MÉTODOS

Os materiais selecionados consistem em documentos e bibliografias dos principais teóricos sobre o tema. Para isso, houve um levantamento bibliográfico em fontes de busca, segundo alguns artigos e autores mencionados .

O presente artigo, assim, é fruto de uma análise comparativa entre as bibliografias, a fim de se expor os principais conceitos relacionados da construção da paz e o que as Diretrizes , PNE, Paulo Freire ,Morin e Gauting dizem a respeito.

6-CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as pesquisas bibliográficas, a importância da construção da paz em escolas de educação básica é importante como prática pedagógica é importante porque deve estar inserida dentro do currículo da escola e deve estar embasada nos princípios das Diretrizes, LDB e o PNE e Unesco e entre outros autores é uma tarefa essencial para as escolas é isso que fica subentendido nestes documentos na sua implicação e relevância para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, harmoniosa e inclusiva. As escolas ao promoverem a convivência pacífica, o respeito as diferenças e a resolução pacífica de conflitos, contribuem para a formação integral dos alunos, preparando-os para atuarem de forma ética e responsável na sociedade. Assim, a paz nas escolas não é apenas um ideal, mas uma meta concreta a ser alcançada através de práticas pedagógicas conscientes e engajadas.

A construção da paz segundo Johan Galtung sobre a construção da paz nos levam a entender que a paz é muito mais que ausência de guerra; é um processo profundo de transformação social que busca criar as condições para que todos possam viver com dignidade. Galtung nos lembra que a paz deve ser continuamente construída, nutrida e defendida, através da justiça, da equidade e da reconciliação.

A paz, em sua concepção, é um caminho que todos devem trilhar coletivamente, com um compromisso constante de transformar as estruturas. Trazendo a reflexão da introdução e dos demais parágrafos, considerando a docência como educação básica da: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Refletindo sobre qual é o papel social da escola ao promover a cultura de paz, qual é a relevância disso para a prática pedagógica dos professores, para alunos e para a sociedade? No tópico segundo: Fundamentação teórica traz essa questão faz esse levantamento de fatos do artigo: Dilemas e possibilidades segundo Sales e Filho e diz que a LDB tem incisos que comprovam que é contra algumas formas de violência na escola como o bullying dentre outras formas.

No terceiro tópico o artigo vem trazendo autores que justificam que fazem a alusão sobre o que é violência, os tipos de paz e o que é a cultura de paz segundo as diretrizes, conceituando segundo os autores e diferenciando segundo as diretrizes.

No quarto tópico vem falando sobre: O papel da escola sobre a cultura de paz, trazendo assim a importância do documento que toda escola deve seguir que é as Diretrizes Curriculares Nacionais e que essa educação para a cultura de paz não é somente através da relação do professor aluno por meio de transmissão de conteúdos e sim nas relações nas interações sociais.

No quinto tópico Projetos e ações de conscientização mostra a importância da escola fazer atividades que conscientizem essa cultura de paz e que tenha relação de respeito e socialização entre professor e aluno e os funcionários que adentram aquela escola incentivando a cooperação e a cultura pacífica entre eles.

No sexto e último tópico: Alguns desafios e perspectivas que afirmam a importância da formação continuada de professores nesse contexto de promover a cultura de paz dentro das escolas segundo Galtung e as Diretrizes, vendo para uma perspectiva futura os professores devem estar capacitados mediante as ações que ocorrem dentro desse ambiente escolar e para isso uma das formas de se apresentar uma formação continuada não somente para os professores e ações para os alunos que promovam a paz é através da ludicidade , por meio de projetos , incluindo : Músicas, paródias , brincadeiras isso no contexto dos alunos e professores da educação básica.

Os professores podem começar isso desde o berçário até o ensino médio incluindo ações que ou atitudes como gestos , palavras que mobilizem o respeito mútuo entre os colegas , professores e os demais . Dessa forma as políticas públicas juntamente com os estados e municípios poderiam mobilizar ações sociais para que houvessem paz dentro das escolas mais respeito entre os professores e entre os próprios alunos mesmo falando mais na realidade da escola pública porquê há a questão de outros tipos de violência mas falando nesse contexto escolar é de fato importante e levando em consideração como sendo uma das mais importante , vemos que mediante as notícias os professores alguns não têm tanta segurança em ir para a escola por receio de alguns alunos ou até mesmo na relação entre eles mesmo , portanto fica claro a importância de ter políticas públicas mobilização dos líderes da escola para coibir , impor esta paz neste contexto.

Isso previne conflitos brigas e até mesmo conflitos entre eles dentro da escola ou até mesmo fora é preciso ações para que o aluno possa ter um desenvolvimento pleno formado e capacitado para ser um cidadão de bem cumprindo os seus deveres e exigindo os seus direitos. Dessa forma em algumas escolas já acontecem essa conscientização pela paz, mas é necessário que a grande maioria tenha essa consciência de promover esses valores.

Essa prática vem desde a creche ou pré – escola ou até mesmo o berçário com o lúdico ensinando o respeito e a cooperação na hora de contar “histórinhas ” , comer o lanche , intervalo ou até mesmo na hora da chegada e saída dos alunos , isso é algumas das formas de coibir de impor o respeito dentro da sala de aula , fazer silêncio e entre outros.

Existem músicas que podem ser cantadas para o incentivo da paz para ter coragem de mudar , que pode ser cantada na sala de aula para os alunos , crianças ou adolescentes . Não é uma tarefa fácil impor a paz, por que nem todos estão dispostos a isso muito menos a promover isso mas na escola traz a importância de trazer isso porquê está regulamentada na lei como direito dos professores e alunos respeitar.

Dessa forma, fica claro o papel social da escola e da sociedade em comum ao promover a paz e ter isso como direito dentro desse contexto em que se trata o artigo. É evidente o número de casos que professores são agredidos por alunos na escola, o professor é o profissional que forma outros professores e merece o totalo respeito não somente dentro da escola mas fora também , é preciso sentir- se seguro naquilo que faz.

Para isso é necessário ter habilidades sociemocionais desenvolvidas para que esse trabalho seja feito, para mais amor, respeito a diversidade social incluído a sua liberdade como nos mostra o teórico Paulo Freire. Podemos refletir sobre a cultura de paz quando se fala em direitos humanos trazendo como promoção de direito fundamental para a personalidade da pessoa, isso foi trazido ao decorrer do artigo como citação de lei fundamental importância para as pessoas e comunidade.

É necessário que para isso aconteça tenha-se um ambiente escolar positivo , sem brigas e de respeito entre as pessoas ao redor onde possam incentivar o respeito as diferenças.

Os professores e gestores são vistos como elementos chaves neste processo pois são eles que representam boa parte da responsabilidade de tomar a frente das ações e atitudes que acontecem dentro e fora da sala de aula com os seus alunos , para que isso aconteça é necessário reuniões pedagógicas onde há a escuta entre professores e coordenadores sobre os acontecimentos dos alunos as relações como debater sobretudo isso . Uma escuta importante e necessária de forma respeitosa.

A escolarização vem desde o berçário com regras que advem de casa e quando o aluno não tem esse ensino essa prática se faz necessário relembrar como devem segui-las para se tornar um cidadão de bem comum desde então para toda a vida.

Finalizando podemos contribuir com este papel nos perguntando como podemos ser pessoas ou profissionais melhores dentro do ambiente escolar e como podemos ajudar o nosso aluno desde a escola até mesmo nas coisas mais simples para demonstrar a motivação e a troca entre professor aluno em suas relações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil.Ministerio da Educação. Secretária de Educação Básica. (2013). Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica. Brasília: MEC/SEB.
2. UNESCO (1999).Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz. Paris: UNESCO.
3. Abramovay,M (2003). Violência nas escolas . Brasília : UNESCO, Brasil.
4. Freire ,P . (1996). Pedagogia da Autonomia : Saberes Necessários à Prática Educativa.
5. Galtung,J .(1990). Cultural Violence
6. Freire, P.(1995). Pedagogia do Oprimido (41 ed.) Paz e Terra
7. Gadotti , M.(2008). Educação e poder : Introdução à pedagogia do conflito.
8. Maturana, H . R. (1998). Emoções e linguagem na educação e na política
9. Morin, E . (2000). Os setes saberes à educação do futuro